

Metrô vai ficar com iniciativa privada

■ A concessão do sistema também vai incluir as quase 300 linhas de ônibus nas cidades alcançadas pelos trilhos

LUÍS OSVALDO GROSSMANN

As mudanças provocadas pela instalação definitiva do metrô vão além de uma nova opção em transporte público no Distrito Federal. Ainda em abril, o governo do Distrito Federal vai começar o processo de licitação para que os serviços do metrô sejam explorados pela iniciativa privada. Não é só. Além do metrô, o vencedor da licitação leva também as 289 linhas de ônibus das cidades diretamente afetadas pelos trilhos - Samambaia, Taguatinga, Guará, Águas Claras e Ceilândia, apesar dessa última não contar com metrô em menos de dois anos. As obras de Ceilândia foram reiniciadas ontem, com a presença do governador Joaquim Roriz.

O projeto de concessão dos serviços, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas, foi apresentado ontem em uma discreta audiência pública que discutiu as mudanças. A idéia do GDF é apresentar o edital de licitação ainda no dia 24 de abril - embora precise, antes, da aprovação de alterações na legislação pela Câmara Legislativa, onde o governo tem maioria folgada. Caso as datas previstas sejam confirmadas, o contrato com a empresa vencedora deve ser assinado em 1º de outubro e as operações - já com a nova cara também no transporte rodoviário - estarão valendo a partir de 1º de janeiro. O preço mínimo da concessão não foi divulgado.

A inclusão das linhas de ônibus na concessão, segundo o GDF, é para atrair os empresários. Como por enquanto só existem especulações sobre o tamanho da receita do metrô - estimada entre 80 e 90 mil passageiros por dia, enquanto o sistema não chegar à Ceilândia - a extensão ao transporte rodoviário garante aos possíveis investidores os 370 mil passageiros que hoje utilizam, todos os dias, os 886 ônibus das cidades por onde passa o metrô, que tem capacidade de transportar 18 mil pessoas por hora em cada sentido. Com a ampliação da linha para Ceilândia, essa capacidade sobe para 26 mil passageiros por hora.

"Todo o sistema de transporte vai passar por um remanejamento, até pela integração com o metrô", diz Paulo Benitez, responsável pela apresentação do modelo sugerido pela FGV. Até agora, sem operação comercial, o metrô gera um déficit anual de R\$ 40 milhões. O preço das passagens ainda não está definido, mas é provável que fique na casa do R\$1,50. Mesmo com a concessão para a iniciativa privada com duração de 25 anos, renováveis, o preço máximo da passagem continuará a ser definido pelo GDF.

As principais críticas durante a audiência pública foram feitas por representantes dos 472 funcionários concursados do metrô. Pelo projeto, que deve ser mantido no edital, parte deles seria aproveitada na Companhia do Metropolitano, onde trabalham hoje. A empresa, criada pelo GDF, seria responsável pela fiscalização e pela ampliação do sistema de metrô. Os funcionários que não forem aproveitados ali poderão ser absorvidos pela empresa que vencer a licitação.

"O governo vai continuar com as despesas e deixar o lucro para o concessionário", critica o diretor jurídico do Sindicato dos Metroviários, Cristomário Medeiros. Na terça-feira os metroviários se reúnem com o Fórum em Defesa pelas Estatais do DF, para tentar interferir no projeto de licitação. Eles também querem a realização de uma nova audiência pública. Os representantes do GDF presentes à audiência afirmam que o governo vai ganhar com o pagamento de impostos, além da outorga da concessão, ainda sem valor definido.

Até lá também devem se posicionar os donos das empresas de ônibus. "Não fomos comunicados de nada, nem mesmo chamados para discutir o assunto, tomamos conhecimento das propostas na audiência pública e vamos estudar as mudanças durante o final de semana", disse o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo de Passageiros do DF, Wagner Canhedo Filho.



Fotos de Fernando Bezerra Jr.

Dez anos depois de iniciado, o metrô de Brasília começa a operar com 11 estações a um custo de R\$ 1,3 bilhão, o dobro do previsto

Trens circulam a partir de hoje

LUÍS OSVALDO GROSSMANN

O metrô do Distrito Federal será oficialmente inaugurado hoje pelo governador Joaquim Roriz. As 10h ele estará na última estação de Samambaia, de onde segue para qualquer uma das 11 estações já prontas para entrar em operação - a Companhia do Metropolitano garante que todas estão prontas para receber Roriz.

Assim que terminar a viagem inaugural, as linhas que ligam a Rodoviária do Plano Piloto às cidades de Taguatinga e Samambaia estarão prontas para receber a população. Durante as primeiras duas semanas

o metrô vai funcionar das 10h às 16h. A partir de então o serviço fica disponível até as 20h. A partir da quinta semana de operação, o horário será das 6h às 20h. Durante os dois primeiros meses, aproximadamente, as viagens serão gratuitas. Mas nesse período de operação experimental o usuário deve estar preparado para esperar até meia hora por um trem. O metrô não vai funcionar aos domingos.

Cada um dos 20 trens do metrô tem quatro vagões, com capacidade total superior a 1,3 mil passageiros. Apesar de poder alcançar velocidades superiores a 100km por hora, ele vai se locomover a

80km por hora. Mas quando consideradas as paradas em cada estação, a velocidade média do trem será de 45 km por hora.

A segurança será feita por uma nova companhia da Polícia Militar, a PM Metroviária, que tem 70 policiais - serão 150 em um ano. Além disso, o metrô conta com outros 45 seguranças próprios. Dentro das dependências do metrô é proibido fumar, levar alimentos e bebidas ou transitar com animais - exceção feita apenas aos cão-guias de deficientes visuais. Também é proibido andar nas estações de skate ou patins.

Assim que o sistema estiver operando normalmente, os usuá-

rios vão adquirir as passagens com uma espécie de cartão de crédito, que será recarregado nas bilheterias. O metrô também será integrado com os ônibus, com o mesmo sistema de catracas eletrônicas. Por enquanto estarão funcionando as estações Central (Rodoviária), Galeria (dos Estados), 114 Sul, Terminal Asa Sul, Shopping, Feira do Guará, Águas Claras, Praça do Relógio (Linha Verde), Taguatinga Sul, Furnas e Terminal Samambaia (essas três da Linha Laranja). Em 60 dias outras três devem estar concluídas - Arniequeiras, Concessionárias e Samambaia Sul.